

O Brasil e os acordos comerciais:

**Cenários para a governança global do
comércio e para a política comercial
brasileira**

**Workshop CINDES
29 de novembro de 2013**

Roteiro

- 1. O contexto internacional**
2. O contexto doméstico
3. Cenários para a governança do comércio
4. Cenários para a política comercial brasileira
5. O Brasil e o mundo

1.1 O período pré-crise: aprofundamento da globalização em contexto desfavorável à liberalização

- Década de 90: de agenda em expansão à perda do fôlego integracionista
- Anos 00:
 - apesar da consolidação das CGVs, fracasso das negociações ambiciosas Norte-Sul : ALCA; MS-UE; UE-ASEAN; EUA-AS; EUA-Malásia...
 - Pouca atividade entre PDs, exceção à EUA-Austrália
 - Negociações Norte-Sul movidas por forte assimetria
 - Acordos Sul-Sul: heterogêneos e restritos.
- Perda de fôlego integracionista: possíveis motivações
 - Emergência do Sul: aumenta percepção de riscos da globalização nos países do Norte
 - “*Non-trade concerns*”
 - Questionamento da liderança dos EUA e UE
 - Nacionalismo econômico ganha força no Norte e no Sul
- Crise econômica de 2008 aprofunda estas tendências

1.2 Impactos da crise sobre governança do comércio

- Queda forte seguida de crescimento modesto do comércio: “*desglobalização*”?
- Novas fontes de tensões em um ambiente já pouco propício à liberalização
- Piores expectativas não se confirmaram, mas economia mundial tornou-se menos aberta
- Medidas de política tipo *behind-the-border* – difíceis de identificar e medir.

1.3. Acordos comerciais voltam à cena: motivações e atores

- Após 2010 volta da atividade negociadora: EUA-Coreia e UE–Coreia (2011); Canadá-UE (2013); Aliança do Pacífico (2013)
- “Megarregionais”: TPP; TTIP / Japão entra no jogo
- Motivações:
 - Crise do multilateralismo em contexto de novos desafios globais
 - Estratégia de retomada do crescimento e emprego
 - Resposta ao funcionamento das CGVs
 - Novos competidores: *SOEs*
 - Motivações geoeconômicas ou geopolíticas
 - Novo *template* para a governança do comércio (?)
- Atores:
 - Organizações empresariais voltam a mostrar interesse
 - ONGs voltam a se mobilizar

1.4. “Megarregionais”: resposta aos desafios da governança?

- OMC X Megarregionais: “*building blocks X stumbling blocks*”?
- “Megarregionais”: novos e velhos temas
- Obstáculos:
 - Elevado grau de ambição
 - Conflitos em torno da “velha agenda”: regras de origem, agricultura...
 - Proteção de dados, privacidade e espionagem
 - Dificuldades com a TPA (*fast-track*) nos EUA
 - Retorno do nacionalismo na Europa
- Impactos dos “megarregionais” para a governança:
 - Quão fácil será a convergência regulatória pretendida?
 - Quão fácil será transferir as novas regras para o sistema mundial de comércio?

Roteiro

1. O contexto internacional
- 2. O contexto doméstico**
3. Cenários para a governança do comércio
4. Cenários para a política comercial brasileira
5. O Brasil e o mundo

2.1 Resistindo à desindustrialização: respostas de política comercial no Brasil no pós-crise

- Na última década:
 - Concentração setorial e diversificação geográfica das exportações
 - Cai a participação do Brasil no valor adicionado da manufatura mundial
 - Cresce o coeficiente de penetração de importações
- Política comercial condicionada pelo objetivo de resistir à desindustrialização
- Áreas de política ativadas a partir de 2010:
 - Compras governamentais
 - Incentivos à verticalização da produção
 - Subsídios creditícios (BNDES)
 - Proteção tarifária e defesa comercial
 - Desoneração da folha
 - Conteúdo local
 - Regime automotivo
 - Reintegra
- Fracasso das políticas: resultados negativos na balança comercial combinada à deterioração das contas públicas e à pressão inflacionária
- A partir de 2013/2: algumas ações de desmonte das políticas atuais

	2000	2012
Brasil	1,82%	1,7%
Índia	1,32%	2,31%

2.2 A agenda de negociações: “modo hibernação”

- Anos 90: posição pouco confortável nas negociações com países desenvolvidos => posição eminentemente defensiva, exceto em agricultura
- Agenda Sul – Sul: o Mercosul estagnado e em crise, os acordos fora da região são irrelevantes economicamente
- Foco na OMC / Doha nos anos 00: fracasso nas negociações
- Política comercial sob Dilma: “modo hibernação”
- Recentemente:
 - manifestações de preocupação com “exclusão” do Brasil e isolamento
 - algum interesse (ou menor resistência) em acordos por setores do governo e indústria
 - debate sobre papel do Mercosul nessa agenda

Roteiro

1. O contexto internacional
2. O contexto doméstico
- 3. Cenários para a governança do comércio**
4. Cenários para a política comercial brasileira
5. O Brasil e o mundo

3. Cenários para a governança do comércio

- **Horizonte de 5 anos: pouco espaço para mudanças radicais na organização das cadeias de valor**

Cenário 1: inercial ou fragmentação moderada

- Manutenção dos impasses na OMC
- Megarregionais: resultados mais modestos que o esperado
- Fragmentação da governança: superposição de acordos; avanços graduais
- BRICS fora dos “megarregionais”
- Estímulos limitados para os emergentes negociarem com PDs

Game Changers:

- Evolução da estrutura econômica dos EUA: re-industrialização?
- Polarização no Congresso dos EUA
- Ajustes estruturais na China
- Evolução da economia europeia

3. Cenários para a governança do comércio

Cenário 2: governança compartilhada

- *Game changers* movem-se no sentido positivo
- OMC: acordo sobre a agenda de Bali, mesmo pós-Bali, indicação de como seguir adiante com a agenda negociadora com geometria variável
- Megarregionais avançam na maioria dos temas de suas agendas
- BRICS fora dos megarregionais, mas mais proativos o âmbito multilateral
- Maior envolvimento dos BRICS com acordos regionais e bilaterais

Cenário 3: governança em crise

- *Game changers* evoluem desfavoravelmente
- TPP e TTIP não são bem sucedidos
- Agenda negociadora da OMC paralisada pelo fracasso em Bali
- Países insistem em medidas tipo *behind-the-borders*
- OMC em crise de credibilidade
- Fragmentação da governança do comércio

Roteiro

1. O contexto internacional
2. O contexto doméstico
3. Cenários para a governança do comércio
- 4. Cenários para a política comercial brasileira**
5. O Brasil e o mundo

4. Cenários para a política comercial brasileira

- **Dominância do ambiente doméstico na orientação das políticas**

Cenário 1: inercial ou integração vacilante

- Manutenção de taxa de câmbio mais desvalorizada
- Menor diferencial de crescimento interno e externo
- Melhora modesta do desempenho da balança comercial
- Moderação no ativismo da política comercial
- Esforços para mostrar maior interesse na dimensão negociada da política comercial, sem consequências relevantes

Game Changers:

- Eleições
- Evolução dos determinantes da taxa de câmbio
- Evolução do diferencial de crescimento doméstico e externo
- Evolução de custos e competitividade

4. Cenários para a política comercial brasileira

Cenário 2: rumo à integração internacional

- *Game changers* movem-se na direção de um ambiente mais favorável
- Transformação da estrutura produtiva segue seu curso
- Desvalorização cambial gera impactos positivos na balança comercial
- Novo governo anuncia programa de fomento à competitividade
- Nova estratégia para acordos comerciais

Cenário 3: atoleiro isolacionista

- *Game changers* evoluem desfavoravelmente
- Prioridade para a recuperação do crescimento a curto prazo
- Governo de continuidade dobra a aposta na atual política macroeconômica
- Dificuldades na formulação de políticas pró-competitividade
- Negociações com a EU fracassam
- Governo dedica-se a administrar pressões protecionistas

Roteiro

1. O contexto internacional
2. O contexto doméstico
3. Cenários para a governança do comércio
4. Cenários para a política comercial brasileira
- 5. O Brasil e o mundo**

5 . Brasil e o mundo: interação entre os cenários

- Contexto político e econômico doméstico: determinante na formulação das estratégias de inserção internacional
- Contexto internacional pode favorecer estratégias, mas não determiná-las. Exceção é a América do Sul
- Correspondência óbvia entre cenários domésticos e internacionais, 1-1; 2-2; 3-3. Mas pode haver outras combinações:
 - Cenário inercial doméstico é favorecido pelos cenários inercial e de fragmentação da governança
 - Cenário brasileiro de maior inserção internacional é dificultado pelo cenário de fragmentação da governança
 - Cenário de atoleiro teria custos amplificados no caso de um avanço na governança do comércio mundial